

ASSIGNATURA
CAPITAL

ANO. 12\$000

Trimestre 4\$000

TYPOGRAPHIA

RUA JOÃO PINTON, 36

Republica

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

ASSIGNATURA

INTRODUÇÃO

ANO. 4\$000

Semestre 8\$000

PAGAMENTO ANUAL

TYPOGRAPHIA
RUA JOÃO PINTON, 36

ANNO VIII Numero avulso 80 rs. Florianopolis--Quinta-feira, 29 de Abril de 1897 Numero atrazado 200 rs. N. 87

TABELLA UMA SÓ VEZ

Por linha, 200 rs.
POR MAIS DE UMA VEZ.
Da primeira, por linha, 100 rs.
De cada uma a seguir, por linha, 40 rs.
Numero do dia, 80 rs.
Numero atrazado, 200 rs.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado

ADMINISTRAÇÃO DO CÍVIL E GOVERNADOR DO CIVIL HERCILIO FERRO DA LUZ, GOVERNADOR DO ESTADO.

Requerimentos despachados

Dia 23 de abril

Manoel Raphael Sardá e outro, (2º despacho).—Salvem competente-
mente.

Olympio Caminha Tavares de Sil-
va.—Informe o Theodoro.

Augusto Schmitzer.—Idem.

Manoel Justino de Oliveira
Cruz.—Ao director da Instrução
Publica, para ouvir o conselho su-
perior da Instrução.

Dia 24.

Jacob Weber e outro.—Soldado,
velho.

Luiz de Alencar dos Passos.—
Idem.

Jacob Weber e Jorge Nogueira (2º
despacho).—A repudição de Torres
para informar.

José Joaquim de Sáez, (2º despa-
cho).—Envie-se ao director da
repartição de Terras, para atender,
na conformidade do meu offício de
esta data.

Pedro Serra.—Ao commandante
do Corpo de Seguranca.

Carlos Gesner e Herman Ges-
ner Junior.—Informe o Theodoro.

Arthur Gesner e Adolpho Ges-
ner.—Idem.

26.

Pedro Martins Venancio, (2º despa-
cho).—Indeferido.

Pedro Steinbock, (2º despacho).—
Idem.

Bento Alves Veloso, (2º despa-
cho).—Idem.

Manoel Adedeas de Souza Ju-
nior, (2º despacho).—Para o peti-
cionario poder ser recebido, ha-se
preciso juntar os attestados a que
se refere o parecer do Theodoro de
23 de abril de 1897.

Maria do Patricio d'Almeida, (2º
despacho).—De accordo com
as informações, deferido.

Donato Azevedas d'Almeida, (2º
despacho).—Idem.

João Baptista Olinger, (2º despa-
cho).—Pague-se pela mesa de ren-
das da Itajahy.

Pascual Simons, (2º despacho).
Informe o Theodoro.

Miguel Estephano Koerich, (2º
despacho).—Concedo as terras pe-
didas ao preço de 2 réis por 1,84 e
marco o prazo de seis meses para o
concessionario proceder, à sua custa
à respectiva medição e pagar o va-
lor das terras.—Envie-se este à re-
partição de Terras.

Dia 27

João José Rosa, (2º despacho).—
De accordo com as informações,
não tem lugar o que requer.

Henrique Feruschmidt e outros
(autos).—Volte ao juiz commissario
do Tubarão.

Embarcou hontem para a Capital
Federal, com sua exma. familia,
nosso distincto co-religionario cor-
onel Carlos Napoleão Poeta.

Accompanha-o a exma. familia do
nuestro illustre representante no Se-
nado, coronel Gustavo Richard.

Expedição a Canudos

Escreve ao nosso collega
do *Jornal do Commercio* o seu
correspondente no sertão
bahiense capitão Manoel Be-
nicio.

Queimadas, 12 de abril.—
O general Oscar, tendo conheci-
mento de que, arribado de
Canudos estacionara-se em
Santa Luzia um jagunço, man-
dou chamal-o à sua presen-
ça.

De facto, o homem veiu.
Era um rapagão curiboca,
forte, cepeadão e boa ex-
pressão phisionomica.

O interrogatorio foi em se-
greto e o moço sahio em
paz, porque alguns officiaes
ao vêl-o dirigiam-se a elle
amistosamente:

—Oh! Manoel Pequeno,
voce por aqui?

—É verdade, meus senho-
res, o sr. general mandou-me
chamar e aqui estou.

Enquanto o homem era in-
terrogado, lá dentro, ouvi
dos officiaes elogiarem ao Ma-
noel Pequeno. Enchi-me de
curiosidade e decidi-me por
minha vez interrogal-o.

E subiu de ponto minha
curiosidade quando vi o Pe-
queno ser confrontado com um
soldado que o reconheceu,
ao que foi apoiado por um al-
feres, como um dos saquea-
dores em um estabelecimen-
to em Cumbe.

Por um principio de lealdade
ao general Arthur Oscar,
a quem houvera eu promette-
do não mandar noticias
do acampamento mais, por
isto que neste sentido lhe
officiera o ministro, assentei
em proscurar o Manoel Peque-
no onde elle morasse.

Contar-me-dome mais e to-
do a viagem à trem, mas dois
dias depois estava eu sentado
ao pé da pequena bedaga de
meu entrevistado e comia en-
cantado pelas volubilidade
pittoresca de um dialecto ser-
tanejo, a historia que elle
contara ao general e mais
minuciosidades que a minha
curiosidade de jornalista pro-
cura saber e o que os gene-
raes não indagam.

Bello seria que a historia
pudesse eu trasladar para
aqui, tal como ella foi me
narrada como os termos, vo-
cabulos e phrases costumefras
destas honestas tabarés
bahienses. De alguns termos,
entretanto, tomei notas e es-
tes serão transcriptos, pois
bem merecem pela sua ori-
ginalidade.

—Saberá v. s., começou a
contar-me o Manoel Peque-
no, que eu tinha uma venda

em Cumbe e vai, dous dias
depois de ter passado as for-
ças do sr. coronel Moreira,
eu boto assim pelo *trouer*
(turvar) da tardinha a vista
para as bandas do Bello-Mo-
te e enchergei um *borbóvão*
de soldados que vinha tudo
que era uma desgraça de
arrebentados.

—Para que lado é este Bello-
Monte, indaguei-lhe.

—Bello-Monte é o nome
que o conselheiro e sua gen-
te dão a Canudos. Vá se cha-
mar de Canudos ao Bello-
Monte, é vista de um, que elle
é capaz de bater mão do
cargopo (arma). Mas como ia
dizendo a v. s., no que eu ve-
jo aquelle magóde de solda-
dos *assumpti* cá commigo:
Querem vêr que já desgra-
çaram Canudos?!

Mas dahi a pedacinho,
quando a gente chegou toda
ao pé de mim, eu vi que ti-
nha havido cousa diversa.

Os homens vinha n'um mesmo
campado e com fome. Pedira-
mos de comer e o pouco que
havia dei-lhes.

Sube então que o coronel
tinha morrido e o mais. Os
soldados vinham sem *cravins*,
de pés no chão e inchados,
dizendo que o pessoal do
conselheiro perseguia-os.

Aquelle destampatorio de
noticias me arripiou todo.

Cada vez chegava mais
soldado com fome. Me lembrei
então de matar uma réz
para aquella pobre gente co-
mer, porque na verdade fa-
zia pena o estado em que vi-
nham. Virei-me p'ra um sar-
gento da tropa e disse-lhe a
minha intenção. O homem
saltou logo:—pois va nos lá.

Me esgurei por debaixo
de um capãozinho de incó e
assim logo adiante vi uma
vacca.

Larguei logo e a bicha ca-
nhu. Tudo cala em cima co-
mo arrebato em garrafa e dai
a pedaco cada um assava o
seu quinhão.

Neste interim, chega-se a
mim um compadre meu, que
vinha de fora e me disse que
os jagunços vinham perto.
Tambem não estive com
meias medidas e dirigi-me aos
soldados que comiam.—Car-
maradas acabo de saber que
os jagunços vem ahí...

Ninguém acabou de comer,
foi um levante geral e cada
qual que mais corresse. A
noticia era *historia*, o que vi-
nham eram mais soldados e
alguns feridos, que foram
obrigados como se podia. To-
do o resto da noite chegou
gente. Quando raiou o dia tu-
do se foi e vieram novos. De
uma feita chegaram tres sol-

dados e um alferes, aos quaes
servi como pude. O alferes
estava ferido. Enquanto eu
doui um pulinho na casa em
que estava a minha mulher e
volto, tinham-me arrebado a
porta, saqueado e me levara-
ram 527 mil réis. Queixei-
me ao alferes, que conseguiu
prender um e os dous fugira-
ram. Este um foi revistado e
nada se encontrou com elle.
O que eu queria era ao me-
nos os meus 527 mil réis.
Betes levaram os dous fugi-
tivos.

Ah! então o alferes e o solda-
do foram aquelles com
quem v. fallou na presença
do general, perguntei-lhe?

—Saberá v. s. que sim.
Aquelles outros officiaes to-
dos estiveram na minha
ensa, em Cumbe, e me co-
nhecem. Só o seu major
Cunha Mattos é que se ar-
relliou commigo.

—Saberá v. s. que este-
ve. Chegou até muito es-
trepado, creio que ferido,
porque os officiaes que vieram
na frente cortaram
que elle ficara atrás. Ar-
ranjei um animal e mandei
trazel-o. Assim que elle
chegou e pediu-me para
descançar, eu fiz ver-lhe
que era um arroujo, por-
que os jagunços não po-
diam tardar. Vai elle e me
responde:—Eu é que já
não posso mais, e daqui
não arredo.

Só sahio no outro dia
e foi elle sahindo, a gente
de Canudos chegando. Eu
tinha fechado a venda.

—Abra a porta, dis-
eram. Todos vinham arma-
dos com as espingardas to-
madas dos soldados.

—Elles sabem trabalhar
com semelhantes armas,
indaguei?

—Itai gente! E' um
gosto vêr com que vezame
elles tolem com aquillo.

Em tr instantinho elles
arrancam fora o batoque
da culatra e tornam a botar
no logar.

—Elles são então ho-
mens mais ou menos lim-
pos, de boa presença?

—Qual, meu senhor.
Tudo é uma cabroeira des-
conforme. Daquillo não se
aproveita nada. Ha cada
pedaco de legião que vai
longe. Cada um que anda
mais de baixo do cangaco
(cheio de armas). Pois tal
e qual embocaram pela
casa a dentro. Eu me puz
de trás do balcão onde ha-
via um bacamarde. Quanto
a mim era negocio decidi-
do que elles vinham me
resumia (matar).

—Então ha o que se
beba?

—Ha
—As imundicies (sol-
dados) então não beberam
tudo?

Não respondi. Fallava
um Manoel Gangorra que
ora o chefe do magote.

—Tu então vendes aos
imundicies, me pergun-
tou o tal Gangorra, ainda?
Elle tinha posto o grana-
deiro em cima do balcão.

Para bem dizer eu tinha
a hora contada. Uma cou-
sa porém me fervia no
coração. Mas o que podia
fazer contra tantos? Po-
rém saberá v. s. que se eu
tive-se a certeza de que el-
les queriam me matar, an-
tes de qualquer traição
lascava eu fogo n'um p'ra
morrer acompanhado.

Por mode este meu pen-
sar é que virei-me p'ra el-
les e disse: Homem, vendi
aos soldados como estou
vendendo a v. v. Se eu
não quizesse vender elles
me tiravam a força, com
p'ra v. v. tambem fazer.
Elles chegaram em porção.
São forças do governo.

—Força não, fraqueza,
atalhou-me o Gangorra.

—Pois seja o que v. v.
quizerem e se estão deci-
didos a me matar é fallar
tambem decididamente.

E como em disse a v.
s., segurava nesta hora o
bacamarde por debaixo do
balcão. Qualquer men-
çãozinha que elles fizessem
largava fogo n'um e Deus
que fosse por mim n'ou-
tro mundo.

—O homem está fallan-
do verdadeiro, ouvi eu di-
zer na roda, não se deve
fazer mal a elle. Mas onde
estão estes fardados?

Eu respondi que se elles
bem andassem já estavam
em Monte-Santo. Mentira.
O seu major Cunha Mattos
e capitão Salles, não iam
a meia legua.

Passaram todos o dia em
Cumbe. De uma vez o meu
compadre chegou-se a
mim e contou-me que cinco
soldados vinham pela
estrada. Mandei esconder
os soldados na casa em que
estava a minha mulher.

Os cabras ficaram ainda
mais quatro dias em Cum-
be. Tocaram fogo nos dous
armazens de generos do
governo, sem mais nada
aproveitar, além das balas
e polvoras. Um tal Lalau
por que me viu levando co-
mida para os soldados es-
condidos desconfiou e con-
tou ao Gangorra.

Deus me defenda, mas
no dia em que aquelle des-
graçado passou na distan-
cia de um tiro, largo-lhe
fogo, sem do nem piedade.
Porque o Lalau era até
meu visinho e não devia
obrar de uma maneira tão
incapaz.

Deus me ajude que ainda
volte a Cumbe e havemos
de nos topar um com o ou-
tro.

Quando o Gangorra me
interrogou a respeito do
soldados escondidos, eu
perguntei-lhe:—Mas quem
lhe disse isto?—Elle res-
pondeu: Uma pessoa.—Mas
toda pessoa tem nome?—
Sim, mas não lhe quero
dizer o nome.—Eu então
larguei esta: Pois possi-
bilar que foi Lalau que lhe
contou esta mentira.—Se
v. sabe que foi Lalau está
se culpando.—Não é me
culpando, é que elle topou
commigo hoje carregando
um pouco de comida e por
isso faz esta invenção. E'
preciso que v. s. saiba, ex-
plicou-me então o Manoel
Pequeno, que nesta era já
já tinha mudado os solda-
dos de casa de minha mu-
lher para outra, e todas as
noites ia-lhes levar comida.

—Mas afinal, como se
afout desta embrulhada ge-
nerosa, seu Manoel Peque-
no?

—Saberá v. s. que eu
virei-me então para os
homens e determinei:—Pois
já que o Lalau diz que eu
tenho soldados escondidos,
que elle vá apontar onde
está esta gente. Se fór certo
reduzam-me a bocados e se
não fór certo deixe-me
cascar a faca à vontade, no
traçoiro.

—V. é um cabra valente,
disse o Gangorra. Gosto de
um homem assim.

—Eu valente não sou,
lhe respondi, mas um ho-
mem é para outro.

Depois de cinco dias el-
les se foram e só então pu-
de deixar sahir os soldados.
No outro dia ségui eu, que
ainda os alcancei e chega-
mos juntos em Monte-San-
to. Lá deixei tudo abando-
nado. Mas um dia eu vol-
tei...

—Quantos eram os que
appareceram em Cumbe,
seu Manoel Pequeno?

—Trinta e seis.

—E soldados que passa-
ram lá?

—Hi! Isso passaram as
centenas.

—Vendo a cara dos ja-
gunços que lá estiveram, é
capaz de conhecêl-os?

—Todos nós cheguei a conhecer, nas Gangorra, Pajehú e o companheiro deste e mais uns quatro, conheço.

—Pajehú? Quem era este Pajehú?

—Este era um negroão alto, companheiro do que matou o coronel Moreira Cesar.

—Ah! Como sabe disso? —Porque elle gabou-se lá na porta da venda. —E sabe esta historia? —Sei como elle contou —Como foi?

A minha curiosidade ahi subiu a ponto de fazer-me approximar mais a cadeira do balcão. Cheguei mesmo a pedir qualquer cousa para bebericão com o expansivo Manoel Pequeno.

—Antes do mais me explique: como é o typo deste que atirou em Moreira Cesar como se chama?

—Saberá v. s. que o nome delle não sei, porque embora tivesse desejo de perguntar, não perguntei.

O feito delle é de um sujeito assim do tópe de v. s. e menos gordo. E' da casta dos Sarará's (aças). Elle contou que estava preso na cadeia de Monte Santo e mais tres, quando o coronel lá chegou. (1) Foi levado á presença do cortá-peçoço, como se appellava ao coronel, e elle então este perguntou.

—V. é conselheirista? —Saberá v. s. que não, respondeu o Sarará. Eu sou homem negociante de fumo. Na verdade, que vim de Canudos, mas não sou joguão.

—Então conhece o Conselheiro e toda gente delle..

—Saberá v. s. que conheço; disse que respondeu o Sarará, porque negocio muito para aquellas bandas.

—Que então o coronel perguntou-lhe se elle seria capaz de ir a Canudos vêr se o Conselheiro tinha trincheiras e outras cousas e depois voltar para dizer-lhe.

(1) E' real este facto da remessa de um enviado por Moreira Cesar a Canudos, como toda esta historia.

Falta-me averiguar se o assassino foi este enviado.

Elle disse que era capaz e o coronel mandou soltar-o, ameaçando-o de mandar metter-lhe o cançoço, se elle não fosse com vexame em Canudos e viesse contar-lhe o que lá se passava.

—Quanto quer v. para fazer esta viagem, perguntara-lhe o coronel?

—V. s. me dando quatro mil réis é quanto me basta. O coronel mandou dar mais e elle ciscou-se.

Assim loguinho adiante que eu vi que a cousa era de verdade ganhei a catinça e disse:

—Pois deixa está meu cortá-peçoço, que tu me has de cahir nas mãos E tangi-me para Bello Monte, dei o dinheiro a nosso pai e contei-lhe a noticia. Nosso pai mandou vigiar-se o dinheiro era republicano. Era. Tocou fogo na immundície e deu-me dinheiro do rei. Depois perguntou-me se eu conhecia o cortá-peçoço. Respondei que sim. Vai o nosso pai e então me diz: Pois você fica encarregado de arrumar uma carga de bacamarte no amaldicoado. Não se importe com os outros. Tome conta delle e vare-o de meio a meio. Recomende a todos que apontem sómente nos grãos da tropa que trazem riscos nas mangas. Foi eu ir sahindo, topo com e Pajehú, a quem desmanivelei o caso e lá fomos juntos. Esperou-se, esperou-se até que os bichos appareceram n'um dia alli pelas alturas da Tapera. Elles pela estrada, e nós pelo lado. De uma feita enchergei o coronel que ia no meio da tropa. Eu estava de longe. Pajehú que trazia um clavinote quiz laçar fogo, mas não lascou porque eu disse-lhe que não tivesse vexame, esperasse.

Dahi a pedacinho o grão botou-se adiante de todos e perdemolo de vista. Elle ia a cavallo pela estrada, nós a pé, pela catinça, inguineando lastrados de macumbira não podiamos pegal-o.

Comnosco já desta feita ia mais gente que estava

desaidorada para bater fogo na tropa.

Numa volta destampel de novo maçoça, porém, muito adiante. A noz gente escondida por tar dos tocos deu uma descargá para o caminho.

Tiros de cá, tiros de cá, o homem voltou e quando vi foi o Pajehú metter o clavinote na cara e piccar um tiro, que retiniu nos ares. O homem tinha sido ferido sómente. Eu bem tinha dito a Pajehú que não a tirasse senão com bala. Ahi tivemos de fugir, porque a tropa tinha entrado pelo matto a dentro. Quando entramos em Bello Monte fomos nos metter na cova e ahi eu esperai. A cova ficava abaixo da fazendinha; tinha uma cerca na ribanceria, cheia de grêtas, por onde a gente apontava. Dahi a pouco, era mesmo um castigo de Deus, o coronel appareceu na descida!

E veio indo e veio indo. A guerra continuava e já muitos dos nossos tinham ganhado a capoeira, porque a cousa estava temivel. Eu não sahia do buraco, caladinho, vendo a hora que elles me descobriam. Pajehú tambem estava lá. Dalli nós podiamos fugir, porque eram logo vistos.

O homem ficou mesmo de peito para nós como uma pumba verdadeira. Tirou uns ocullos grandes (binoculo) e segurando-o com as duas mãos, largando a redea no peçoço do cavallo, olhou.. olhou..

Eu vi tudo isto por um buraco da cerca. Pajehú tambem olhava. Ageitei a espingarda e papoquei fogo. O homem torceu-se, deixando cahir os ocullos e Pajehú estralou fogo no cavallo que virou logo do outro lado.

A CASA OSCAR LIMA recebeu da Capital Federal, um lindo sertimento de rendas, vidrilhos pretos, Eias, punhos e camizas de linho, gravatas pretas e de cores, e que ha de chic, chapéus de sol para homens, meias brancas e de cores.

O nosso collega do Jornal do Commercio, em edição de 24 de corrente, transcreveu e nos editorial de 10, com o título O Parado.

Seguiu para o Taboão e prestigiou chelo republicano federal tomou o nome de João Cabral de Melilo.

Tendo occido os motivos da irregularidade do nosso serviço telegraphico da capital da Republica, os nossos leitores encontrarão diariamente na nossa folha despachos sobre procedencia.

Estava esta capital e seguiu bem para a região serrana nosse amigo e co-religionario Francisco Ferreira de Albuquerque.

A casa commercial desta praça Rosa, Medeiros a Santos offereceu ao Hospital de Caridade 4 maia de superior carne secca.

Comegaram no dia 25 as obras da Matriz de Porto Bello.

Chegou de Blomense nosse prestigioso co-religionario e am go Pedro Christiano Pedersen, presidente do conselho desse municipio.

Chegou ante-hontem a esta capital a companhia de prestigitacao do illusionista José Pedro de S. Amara. Essa companhia dará espectáculo no proximo sabbado, no Alvar de Carvalho.

O sr. general João Pedro da Camara, visitou hontem, em inspecção, o quartel do 37º batalhão de infantaria.

Nosso amigo Luiz Damiani declarou nos ser absolutamente extranho á declaracão feita, em edicto de ante-hontem em um jornalco desta capital.

Revista estrangeira GRECIA-TURQUIA

A guerra foi declarada pela Turquia a 18, em consequencia do accordo estabelecido na vespera, em reunião de ministros, dando-se passaportes ao principe Murocordato, embaixador da Grecia em Constantinopla.

Edhen pachá, commandante em chefe das tropas turcas na Macedonia, recebeu então ordem de tomar a offensiva atacando as forças gregas da Thessalia sob o commando em chefe do duque de Sparta, principe Constantino.

Edhen pachá ordenou a concentraçao de todas as forças para levar a effeito um ataque a Larissa, base de operações das tropas gregas. Turcos, que fica a noroeste da Larissa, foi, parece, o ponto escolhido.

As operações da esquadra comegaram logo após. Em Prevesa, as baterias turcas metteram a pique um vapor grego. Respondendo, em represália, a esquadra grega do golpho de Arta bombardeou Prevesa.

Turcos e gregos a 18, na linha norte de Lrvissa, bateram-se encarnadamente.

Noticias officiaes de Larissa, em data de 18, affirmavam que as tropas gregas occupavam diversos pontos turcos.

A sessão da camera grega teve a 18, animação extraordinaria. Fellou Delyannae que, em meio do discurso, disse: «A Turquia declarou-nos a guerra e nós a aceitamos.»

Bravos unânimes acolheram essas palavras.

Dos mais gregos descombararam os Balagranos, marchando sobre Prevesa.

A artilheria grega fez cahir tres baterias turcas, tomando em captividade 2400-hi.

Chegou ao golpho de Arta o commando grego Spiza.

Na fronteira, os turcos foram reconhecidos quando fustiam a primeira tentativa para a marcha em direcção a Larissa.

Em Karys, houve combate, tendo as tropas turcas 300 homens mortos. Os gregos soffreram baixas em numeroes quasi igual áquelle.

Entre gregos e turcos travou-se serio combate a 19, visando a posse do destilho de de Melina, na estrada de Klasonoa.

Os turcos tomaram aos gregos dois blockos; esse, ultimo, porém, permaneceram nas posições dominantes.

As alvorecer de 19 continuou o bombardeo da cidade turca de Prevesa que já estava em parte destruida.

Na estrada de Hlassons, passageiro Reven, houve outro encontro entre as belligerentes. Os gregos tiveram numerosas baixas, inclusive tres officiaes superiores.

SOFFRIS DO FIGADO? temai a Parquyyma, unico especifico infallivel. Vende-se em todas as pharmacias d'esta cidade. Depositario Raulino Horn e Oliveira.

Agricultura CRIAÇA DE MULAS

Appareceu em Londres o segundo tomo da importante obra do sr. Legatmeier que trata das criações dos cavallos de belligerentes. Os gregos tiveram mais de 50 mil eguaes para crear as soborbas mulas de tiro do Poitou, que obtom preços superiores aos cavallos da mesma raça.

No sul dos Estados Unidos se empregam as bestas para tiro e para arado, fazendo ella mais trabalho que os cavallos, não sendo tão exigente na qualidade nem na quantidade do alimento.

Doas bestas em dia de rigorosa verão pucharão um carro com 500 kilos de peso em uma distancia de 75 kilometros sem se mostrarem fatigados de mais.

O burrico do Poitou parece ser originario da Hespanha, mas muito differo de seus progenitores, devido ao muito cuidado e esmero que ha na criação.

São em geral de 13 a 15 palmos de comprimento, de pelo escuro ou preto. O tamanho não é tomado tanto em consideração com as outras qualidades, taes como a cabeça, membros, cascos etc.

As eguaes destinadas a esta criação medem de 15 a 16 palmos e as vezes ainda mais.

O sr. Legatmeier é de opinião que se deve escolher os bons burricos do Poitou para crear com as eguaes de tiro inglesas, e assim se obtom uma raça ainda maior que a do Poitou.

O burrico de Malta é muito estimado na Jamaica e o burrico de Hespanha melhorado.

O sr. Legatmeier chama a attenção para as pernas e cascos defectuosos

de mais americanas, como que estão sendo usadas para a criação de burricos de belligerentes. Entretanto, é bem difficil obter um bom burrico do Poitou porque os donos hesitam em vender por isso não se encontra em muitas publicações. E só com muita cautela que se pôde obter alguns destes burricos reproduzidos.

O criador do Poitou se comora o é muito exigente na escolha de seus reprodutores, por isso tem conseguido melhorar a tanto essa raça.

As melias são do vertes cores mas a maior parte das vezes tem o pelo igual ao do poe.

Seu preço varia entre 40 a 60 libras emquanto um cavallo de igual classe é de valor de 30 a 40 libras. Esta criação é tão desesovivida no Poitou que a sua produção annual não é inferior a 4 mil centos.

A obr do sr. Legatmeier trata largamente sobre as diversas raças de criações de melias no mundo inteiro assim como dos diversos serviços que della se pôde obter.

SOFFRIS DO FIGADO? temai a Parquyyma, unico especifico infallivel. Vende-se em todas as pharmacias d'esta cidade. Depositario Raulino Horn e Oliveira.

SOLICITADAS

37º Batalhão de Infantaria A' distincta officinalidade desta corporação, com especialidade nos sr. capitães Alcebades Cabral e Maniz Telles cumpre-me o dever de agradecer o trato lhano e consideração que dispensaram me durante o tempo que milito no batalhão.

Tendo de partir para o Rio, apresso-me a pôr em disponibilidade meus diminutos prestimos, e confesando-me grato.

Florianopolis, 27 de abril de 1897

EPAMINONDAS CAVALCANTI

Despedida

Arildo Teixeira da Cunha, retirando-se para Recife e não dispondo de tempo sufficiente para despedir-se de seus amigos, vem pela Imprensa fazer a mesma, offerecendo na mencionada cidade seus limitados e exiguos prestimos.

Florianopolis, 28 de abril de 1897.

ARLINDO T. DA CUNHA

SOFFRIS DO FIGADO?

temai a Parquyyma, unico especifico infallivel. Vende-se em todas as pharmacias d'esta cidade. Depositario Raulino Horn e Oliveira.

Caso grave

Sr. redactor.—Ha des annos tenho vivido sempre acanhado por terna enfermidade pulmonar, que ultimamente tornou-se agudissima, privandome de me até de aliviar que e como proporcional. Já estava desoladamente de restabelecer-me, pois que tinha tomado inumeros medicamentos, sem obter resultado satisfactorio.

Em hora feliz, porém, li em seu

A CADÊA FATAL

POR E. DAUDET

O FRUCTO DO SANGUE

(47)

Enquanto o sargento lia com todo o vagar estas duas linhas, Daniel tratou de levantar-se da cama.

Vestiu-se n'um abrir e fechar d'olhos, e correu para o compartimento contiguo, onde o esperava o portador do bilhete, e dando-lhe um luze, disse:

—Vádir a menina de Bruccot que d'aqui a uma hora estarei no castello. Vá men amigo.

O criado maravilhado com a generosidade de Daniel, retirou-se confundido-se em agradecimentos, e o mancho voltou para onde estava Jabin.

—Não sabia que as coisas estavam tão adiantadas, objecto o sargento.

—Não sabia? —Por quem queria que o soubesse!

—Pensei haver-te já dito...

—Nada; a não ser que estava apaixonado e que era correspondido. Mas nunca supoz que o seu casamento estivesse para tão breve.

—Ao pronunciar estas palavras, Jabin tornou-se tão pallido, tão triste, que Daniel, confuso e assustado, disse-lhe:

—Afflige-te isso? —Afflige-me a sua felicidade! Não diga semelhante

cousa, Daniel. Pelo contrario; se-ton contente, contentissimo...

—Mas então mostra-te alegre, em vez de chorar, porque estão te vendo lagrimas nos olhos e replicou Daniel.

Das grossas lagrimas rolavam lentamente pelas faces ressequidas do sargento Jabin. Houve um momento de silencio.

—Escuta, meu filho, disse então o sargento. Muito me doeria que te fizesse estas minhas lagrimas a entender que não a verdadeira causa. Amé-o tanto que não posso deixar de sentir immenso jubilo ao lembrar-me que, graças a um casamento brilhante, vai a senhor consagrar-se á mulher a quem ama e por quem é amado, e adquirir uma fortuna a qual se nome que tem e a classe a que seria destinado se seu pai ainda visse.

—Mas então...

—Espera, temon Jabin sem brandura. Amo-o tanto muito para me não affligir quando imagino que esse casamento inesperado vai fazer com que nos separemos de repente.

—Separar-nos! O que quer dizer essa historia?

—De certo! Para que ha de querer o senhor em sua casa um soldado velho, um villão de minha casta?

Jabin ia a continuar...

—Espera te agora; deixa-me fallar tambem, disse elle. Nem te ha de teppar do mim; está surdo? A pensar do não ter te visto annos, Rosati já te conhece perfeitamente, pelo que lhe tobo dito a teu respeito, amei-te muito amado e carinho que sempre me prodigalisste. Sabo das minhas intecções e approva-as. Estamos pois entendidos que ha de viver sempre comosco em Paris quando estivermos em Paris, no campo quando habitarmos no campo.

Se considerares que deves desamparar, decançã; se si seras um quider dos meus interesses e a propria decançã, amega-n'isso. Finalmente, se tivermos filhos, fica a teu cargo ensinar-lhes o que me ensinaste a mim, a equitação, a cegritima...

—Está dito! exclamou Jabin, para que eu me julgo feliz, basta que ainda lhe possa servir para alguma cousa.

O bom do sargento sorria por entre as lagrimas.

—Fica sabendo uma vez por todas que te amo tanto como pôde amar um filho a seu pai, e que serás sempre tratado por mim n'esta qualidade, em qualquer situação que eu me veja.

Jabin recuperou logo a serenidade perdida.

—Agora vai te preparar para me acompanhares ao

de Santa Catarina

